



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS  
DISCIPLINA: ATELIÊ DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS VI

AUTOR  
FILIPE ANTONIO ARAÚJO PINHEIRO

TÍTULO: CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE - CNES  
NO MUNICÍPIO DE NATAL.

NATAL  
2012

FILIFE ANTONIO ARAÚJO PINHEIRO

CNES-CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE NO  
MUNICÍPIO DE NATAL.

Projeto referente à disciplina de Ateliê de Políticas Públicas VI, para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Gestão de Políticas Públicas.

Orientadora: Sandra Cristina Gomes

NATAL  
2012

## SUMÁRIO

1. RESUMO.....	4
2. INTRODUÇÃO.....	5
3. CAPÍTULO I - CNES NO CONTEXTO NACIONAL.....	6, 7 e 8
2.1. NORMATIZAÇÃO DO SISTEMA E SEUS MARCOS LEGAIS.....	6,7 e 8
2.2. CNES INTERLIGADO COM OS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES.....	8
4. CAPÍTULO II - CNES NO MUNICÍPIO DE NATAL.....	9,10,11,12,13, 14 e 15
3.1. UTILIZAÇÃO DO SISTEMA NO MUNICÍPIO DE NATAL...9,10,11,12,13, 14 e 15	
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
6. NOTAS DE FIM.....	17
7. REFERÊNCIAS.....	18

## Resumo:

Este trabalho tem como principal objetivo discutir a importância do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, demonstrando ser uma ampla base de dados que serve de referência para operacionalizar outros sistemas de informações do Ministério da Saúde. É também um orientador da população no fornecimento de dados relativos ao seu município e ao seu país, servindo de ferramenta para o controle social e a gestão pública. Além disso, é relatado no texto o caso específico da cidade de Natal, assim como dados do funcionamento e algumas limitações e problemas ocorridos no gerenciamento do sistema de saúde do município em estudo.

Palavras-chaves: CNES – Saúde – Gestão Pública.

## Abstract

This work has as main purpose to discuss the importance of the National Register of Health Establishments – “CNES”, proving to be a comprehensive database that serves as a reference for other operational systems to the Ministry of Health is also a leader in providing the population data for your county and your country, serving as a tool for social control and public management. Moreover, it is reported in the text the situation of Natal, as well as data and operating limitations and problems in the management of the health system of the municipality under study.

Key – words: CNES – Health – Public Management

## 1-INTRODUÇÃO

O desenvolvimento deste trabalho visa discutir o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), seus marcos legais e sua estrutura em nível de Ministério da Saúde e do Município de Natal, contribuindo para um maior entendimento da população em relação a esse sistema.

Colocaremos também o objetivo do trabalho que é sua importância como operacionalizador de uma ampla base de dados e informações sobre os sistemas ligados diretamente ao CNES, suas potencialidades como suporte para o gerenciamento eficaz e eficiente da saúde, na medida em que pode auxiliar o planejamento em qualquer área da saúde, e como um orientador da população no controle das ações sociais, através do fornecimento de dados existentes sobre o seu município, tornando a população capaz de participar, como atores políticos, da gestão pública da saúde, sendo aproximado o governo da sociedade.

Para fundamentar legalmente, falaremos principalmente da portaria 376, de outubro de 2000, do Ministério da Saúde, e decorrentes portarias ligadas a mesma, amparando a criação e manutenção de todo o sistema estudado.

O trabalho contribuirá para a população de Natal, mostrando a importância do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde - SCNES, sua utilização e função diante da sociedade, como política pública voltada a área de informática e informação, gerando novos meios de comunicação e conseqüente democratização no que se refere ao fornecimento de dados e informações ligados à saúde, ajudando na qualidade dos serviços de saúde ofertados, pois articula muito bem as formas de gestão dos serviços. As políticas públicas de informação da área da saúde estão diretamente articuladas com outras políticas, sustentando todas as diretrizes e metas do Sistema Único de Saúde, e principalmente, ampliando os meios de participação popular e controle social, sendo um forte contribuinte da gestão pública, para atender as demandas populacionais, no que tange a Saúde.

O texto apresentará em seu conteúdo a seguinte estrutura, primeiramente uma caracterização geral do CNES nacional com a normatização e leis que instituem o cadastro e interliga-o com outros sistemas, e explana a utilização no município de Natal, colocando suas considerações finais tratando do que o trabalho trouxe de resultados para a gestão pública e população.

## 2. CAPÍTULO I - CNES NO CONTEXTO NACIONAL

### 2.1. NORMATIZAÇÃO DO SISTEMA E SEUS MARCOS LEGAIS

O Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES é um cadastro oficial do Ministério de Saúde que contém todas as informações dos estabelecimentos de saúde, tanto da rede pública como da privada, existentes no Brasil, e dirige suas funções para a operacionalização e manutenção do Sistema Único de Saúde, que é um objetivo único dos governos que se fizeram presentes nas etapas de fundamentação e aplicação do SUS, como nos casos mais recentes de Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, mostrando-se como uma política de estado e não de governo. O sistema faz-se peça fundamental nos atendimentos de saúde em todos os seus níveis de atenção, tendo com meta atingir todo o país, desde um grande centro urbano a uma pequena localidade. Ele funciona como um suporte para vários sistemas interligados, formando um enorme banco de dados, no que diz respeito às informações sobre atendimento hospitalar e ambulatorial prestados.

Esse sistema também é fundamental para o conhecimento e a maximização das ações voltadas para a saúde em todo o país. Cada município tem sua realidade mostrada nessa base de dados, para unir-se posteriormente ao contexto nacional, contribuindo para os gestores, em nível federal, terem seus conhecimentos mais próximos da realidade, e para a população ter maior controle social diante dos serviços prestados à saúde, da forma de participação social, seguindo uma sequência lógica, que é: fornecimento de dados, organização da população, utilização dos dados para participar das tomadas de decisões e por fim a tão almejada melhoria dos serviços de saúde.

Para sua maior aplicabilidade, o CNES é ligado diretamente ao Cartão Nacional de Saúde – CNS, que é o principal documento identificador em nível nacional do SUS. A partir disso, os usuários, os estabelecimentos e os profissionais tornam-se parte integrante de todo esse Sistema. Os usuários têm acesso aos procedimentos médicos, na medida em que precisarem de atendimento na área da saúde, já que essa identificação é indispensável para o acesso aos serviços de saúde, os estabelecimentos têm seus registros efetuados como aplicadores dos serviços, e os profissionais têm seus trabalhos registrados no sistema, para sua devida inclusão no quadro de remunerações.



O Cartão Nacional de Saúde é um instrumento que possibilita a vinculação dos procedimentos executados no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) ao usuário, ao profissional que os realizou e também à unidade de saúde onde foram realizados. Para tanto, é necessária a construção de cadastros de usuários, de profissionais de saúde e de unidades de saúde. A partir desses cadastros, os usuários do SUS e os profissionais de saúde recebem um número nacional de identificação.

Fonte: [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/area.cfm?id\\_area=944](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/area.cfm?id_area=944)

O cadastro de estabelecimentos explicita os aspectos ligados a: infraestrutura ou área física dos estabelecimentos; os recursos humanos que o sistema único de saúde dispõe; e os equipamentos e serviços ambulatoriais ou hospitalares ofertados para a sociedade. Dessa forma é possível realizar um levantamento próximo da realidade sobre a quantidade de instituições da rede de saúde existentes no país, vinculadas ou não ao SUS. Os aspectos falados anteriormente se amparam no objetivo geral do CNES, que é: *Cadastrar todos os estabelecimentos de saúde, hospitalares e ambulatoriais, componentes da rede pública e privada, existentes no país, e manter atualizados os bancos de dados nas bases locais e federal, visando subsidiar os gestores na implantação/implementação das políticas de saúde, importantíssimo para áreas de planejamento, regulação, avaliação, controle, auditoria e de ensino/pesquisa.*<sup>1</sup>

A fundamentação legal é definida em portarias, sendo elas: *“portaria 376, de outubro de 2000, do Ministério da Saúde, que aprova a Ficha Cadastral dos Estabelecimentos de Saúde – FCES e o Manual de Preenchimento, bem como a criação do Banco de Dados Nacional de Estabelecimentos de Saúde; portaria 403 de 2000, que cria o Código Nacional de Estabelecimentos de Saúde;” “Portaria/SAS (Secretaria de Atenção à Saúde) 511/2000 – Revoga a PT/SAS 376/2000 e aprova a Ficha Cadastral de Estabelecimentos de Saúde – FCES, o Manual de Preenchimento, bem como a criação do Banco de Dados Nacional de Estabelecimentos de Saúde”.*

Para os municípios temos as portarias: “*Portaria/SAS (Secretaria de Atenção à Saúde) 125/2003 - Certifica o CNES de Estados e dos Municípios em Gestão Plena do Sistema, habilitados até jan/02 e define critérios para emissão dos códigos CNES aos estados e municípios não certificados*”; “*Portaria/SAS (Secretaria de Atenção à Saúde) 193/2003 - Certifica CNES de municípios do CE, GO, PI, PR, RJ, RN e SP e dá outras providências*”.

## 2.2. CNES INTERLIGADO COM OS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES

O Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, faz uma junção de muitos sistemas que visam o melhor fornecimento de dados para uma aplicação mais real de todos os objetivos do Sistema Único de Saúde – SUS, sendo fundamentada em todos os níveis de governo, tornando-se um meio imprescindível para o gestor responsável, em cada esfera, realizar seu gerenciamento eficaz e eficiente da saúde, diretamente ligado à realidade do seu Município.

Para essa complexa operação, que é o agrupamento de dados, o CNES desde o ano de 2003<sup>2</sup> vem sendo utilizado pelos outros sistemas, fazendo assim parte do SIS – Sistema de Informação em Saúde integrando-se com outros sistemas de informações, tais como: Sistema de Informação Ambulatorial; Sistema de Informação Hospitalar; Cartão Nacional de Saúde; Sistema de Informação de Regulação; Sistema de Informação da Programação Pactuada e Integrada; Sistema de Informações da ANVISA; Sistema de Informações da ANS e Gerenciador de Informações Locais (GIL).

Todos os sistemas citados anteriormente contribuem para uma qualidade de recebimento dos dados por parte dos gestores, chegando uma informação muito mais precisa e qualificada, da realidade local, sendo um grande impulsionador para um melhor planejamento da área da saúde. Essa reunião de dados também favorece a população, no fornecimento de informações ligadas ao serviço para ela ofertado, checando se todos os dados que dizem respeito aos serviços ofertados, como a quantidade de hospitais e funcionários, entre outros, realmente condizem com a realidade do seu Município.



### 3. CAPÍTULO II - CNES NO MUNICÍPIO DE NATAL

#### 3.1. UTILIZAÇÃO DO SISTEMA NO MUNICÍPIO DE NATAL

O Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde – CNES no município de Natal tem sua utilização da forma apresentada a seguir e contribui para o agrupamento dos dados no Ministério da Saúde.

Sua estrutura operacional é representada por um organograma (Figura 1) dividido por um arcabouço hierárquico, partindo do nível central (Secretaria Municipal de Saúde), seguido de seu primeiro setor subjacente (Secretarias Adjuntas), até os departamentos responsáveis por cada atribuição, destacando o Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas (DRACS) por ser o foco de estudo do presente trabalho.

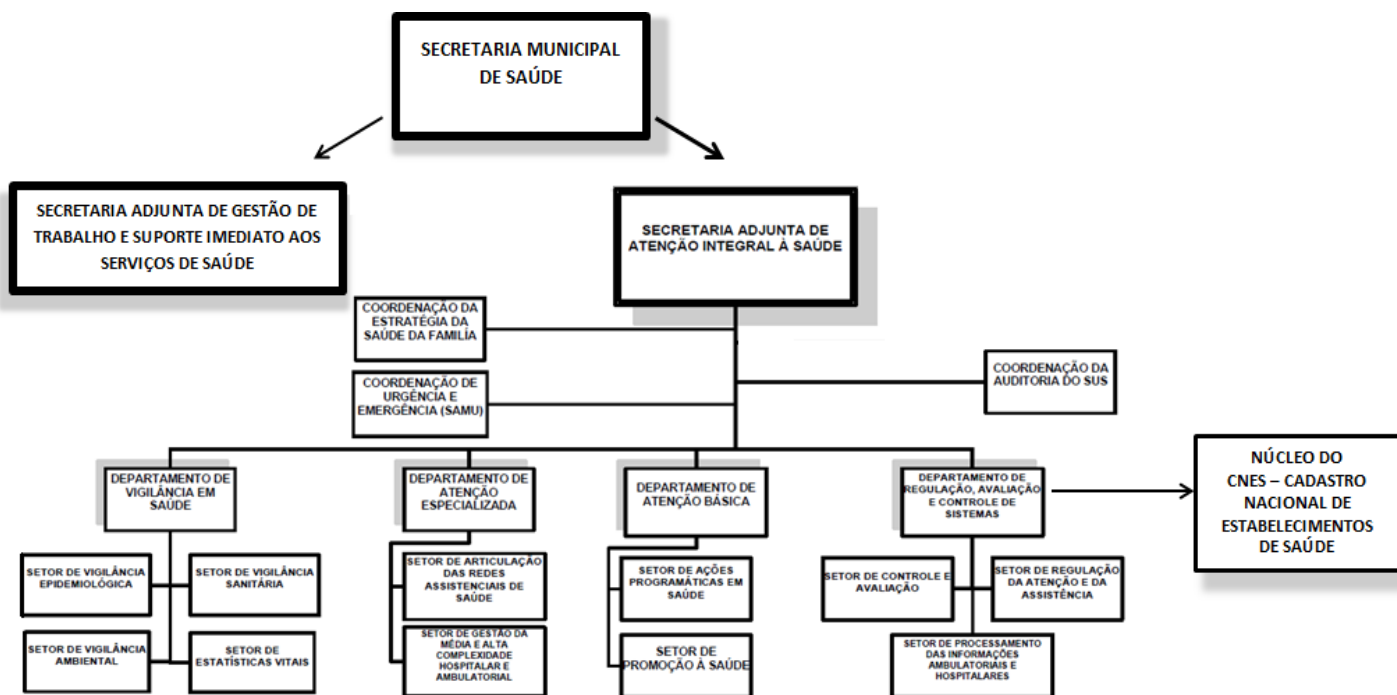


Figura 1. Organograma operacional – adaptado da Estrutura Organizacional da Secretaria Municipal de Saúde – SMS

O CNES se insere nesse organograma não como um setor, e sim como um núcleo dentro de um departamento. A gerência desse núcleo é de competência do Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas (DRACS), focando sua atividade na conexão dos setores ligados diretamente ao CNES.

A Secretaria Municipal de Saúde de Natal funciona como mantenedora das unidades de caráter público, sendo toda sua estrutura de recursos e financiamentos a cargo do nível central (Secretaria Municipal de Saúde - SMS). A figura abaixo explicita todos os estabelecimentos cadastrados em Natal, que funcionam na forma de mantidos pela SMS.

Estabelecimentos Mantidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Natal no ano de 2012

Razão Social		CNPJ:		Retenção de Tributos:
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE NATAL		24518573000170		UNIDADE PUBLICA
Logradouro:		Número:	Complemento:	Bairro:
RUA JOAO PESSOA		653	EDF DUCAL	CENTRO
Município: Natal		UF:RN		
Mantidos				
CNES	Nome Fantasia	Razao Social		
2408201	*ESCOLA ESTADUAL 12 DE OUTUBRO	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408511	*ESCOLA ESTADUAL AUGUSTO SEVERO	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408198	*ESCOLA ESTADUAL SOLDADO LUIZ GONZAGA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408171	*ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ANGELICA MOURA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408678	AMBULATORIO DA CASA DO ESTUDANTE DO RN	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
6938760	AME BRASILIA TEIMOSA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE NATAL		
6938787	AME NOVA NATAL	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE NATAL		
6776388	AME PLANALTO	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE NATAL		
2408716	CAPS AD II LESTE	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2679523	CAPS AD II NORTE	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
5358329	CAPS II INFANTIL	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE NATAL RN		
2408643	CAPS II LESTE	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2409127	CAPS II OESTE	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408899	CASA DA CRIANCA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE NATAL RN		
6300944	CENTRAL DE REGULACAO DE NATAL	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE		
2409070	CENTRO CLINICO DA ASA NORTE	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408619	CENTRO CLINICO DAS ROCAS	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
4013468	CENTRO CLINICO DR JOSE CARLOS PASSOS	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408724	CENTRO CLINICO PEDIATRICO DO ALECRIM	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2654172	CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408686	CENTRO DE REF DE ATENCAO AO IDOSO	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
3617327	CENTRO DE REFERENCIA EM SAUDE DO TRABALHADOR	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
3331164	CENTRO DE SAUDE ALTO DA TORRE	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408333	CENTRO DE SAUDE BELA VISTA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408775	CENTRO DE SAUDE BRASILIA TEIMOSA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408848	CENTRO DE SAUDE CANDELARIA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408791	CENTRO DE SAUDE CIDADE SATELITE	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408341	CENTRO DE SAUDE IGAPO	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408856	CENTRO DE SAUDE JIQUI	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408694	CENTRO DE SAUDE MARIA FERREIRA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408805	CENTRO DE SAUDE MIRASSOL	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE NATAL		
2408635	CENTRO DE SAUDE NOVA DESCOBERTA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2409089	CENTRO DE SAUDE NOVA NATAL	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408554	CENTRO DE SAUDE PAJUCARA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408813	CENTRO DE SAUDE PIRANGI	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408783	CENTRO DE SAUDE PONTA NEGRA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2409100	CENTRO DE SAUDE QUINTAS	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408740	CENTRO DE SAUDE SAO JOAO	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408422	CENTRO DE SAUDE SOLEDADE II	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2653915	CENTRO ODONT E PRONTO ATEND DR MORTON DE FARIA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2409062	CLINICA ODONTOLOGICA INFANTIL I	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408376	CLINICA ODONTOLOGICA INFANTIL II	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408163	CLINICA POPULAR NOVO HORIZONTE	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408406	COVISA DISTRITO NORTE	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2656485	COVISA DISTRITO OESTE	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		
2408864	COVISA DISTRITO SUL	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE		

2408732	COVISA NATAL	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE NATAL
2408597	FUNDACAO DE ESPORTES DE NATAL	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
3708926	HOSPITAL DOS PESCADORES	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE NATALRN
6108547	MATERNIDADE E PRONTO ATENDIMENTO PROFESSOR LEIDE MORAIS	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2408368	NUCLEO DE ASSISTENCIA MEDICA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2408708	NUCLEO DE REFERENCIA DE HOMEOPATIA E ACUPUNTURA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2408821	POLICLINICA NEOPOLIS	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2408503	POSTO DE SAUDE TERMINAL RODOVIARIO	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2679531	SAMU	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
6531288	UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO 24 HORAS DR RUI PEREIRA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE NATAL
2653966	UNIDADE DE SAUDE FAMILIAR COMUNITARIA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2409119	UNIDADE INT DE SAUDE DA CIDADE DA ESPERANCA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2653931	UNIDADE MAT INF DE SAUDE DAS QUINTAS	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2408872	UNIDADE MISTA DE CIDADE SATELITE	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2679493	UNIDADE MISTA DE DIX SEPT ROSADO	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2408236	UNIDADE MISTA DE FELIPE CAMARAO	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2408449	UNIDADE MISTA DE LAGOA SECA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2408627	UNIDADE MISTA DE MAE LUIZA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2408392	USF AFRICA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2408929	USF APARECIDA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2409046	USF BAIRRO NORDESTE	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2408457	USF BOM PASTOR	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2408465	USF CIDADE NOVA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2656493	USF CIDADE PRAIA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2408228	USF DA REDINHA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2653990	USF FELIPE CAMARAO II	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
3194752	USF FELIPE CAMARAO III	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE NATAL
2408414	USF GRAMORE	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2408430	USF GUARAPES	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2408481	USF GUARITA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
3189104	USF IGAPO	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE NATAL
2656914	USF JOSE SARNEY	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2654008	USF KM 6	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2408147	USF MONTE LIBANO	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2408155	USF NAZARE	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2656868	USF NORDELANDIA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2679485	USF NOVA CIDADE	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2679507	USF NOVA NATAL I	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2798735	USF NOVA NATAL II	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2409097	USF PANATIS	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
3189090	USF PARQUE DAS DUNAS	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE NATAL
3190242	USF PARQUE DOS COQUEIROS	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE NATAL
2408767	USF PASSO DA PATRIA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2409038	USF PLANALTO	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
3184595	USF PLANICIE DAS MANGUEIRAS	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2798743	USF POMPEIA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2409054	USF POTENGI	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2408759	USF ROCAS	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2656876	USF SANTA CATARINA	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2409216	USF SANTAREM	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2656507	USF SOLEDADE I	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2679515	USF SOLEDADE II	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2408384	USF VALE DOURADO	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
2408473	USF VISTA VERDE	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE
TOTAL		100

FONTE: [http://cnes.datasus.gov.br/Listar\\_Mantidas.asp?VCnpj=24518573000170](http://cnes.datasus.gov.br/Listar_Mantidas.asp?VCnpj=24518573000170)

\*As escolas mostradas são utilizadas para fornecer algum tipo de atendimento, por exemplo: Tratamento da saúde Bucal.

Nos próximos parágrafos temos o estudo dos relatórios em anexo, contendo a quantidade de atendimento prestado para a população de Natal, divididos em tipos de atendimentos, sendo eles: ambulatorial, internação, Serviço Auxiliar de

Diagnóstico e Terapia (SADT) e urgência. O serviço ambulatorial envolve o fornecimento de serviço de saúde aos pacientes que não necessitam de uma imediata internação; a internação dá-se de forma mais evoluída do quadro do indivíduo em relação ao atendimento primário, necessitando de cuidados mais específicos; o SADT corresponde ao auxílio de fontes externas, para esclarecer o diagnóstico e orientar para um procedimento terapêutico específico, como por exemplo: eletrocardiograma ou uma mamografia; e por fim, a urgência baseia-se nos atendimentos prestados ao usuário, decorrente de um quadro avançado de risco ao potencial de vida, em que o paciente necessite de uma intervenção imediata.

Concretizando os aspectos dos tipos de atendimentos realizados no município de Natal mostra-se a tabela (Tabela 1) abaixo, com a quantidade desses atendimentos ofertados e disponíveis para utilização, discriminados pelo SUS, e em caráter particular, intermediado pelas empresas privadas. Os dados referem-se à competência 04(Mês de Maio), do ano de 2012.

Tabela 1. Atendimentos Ofertados em Natal na competência 04 do mês de maio de 2012

Atendimentos Ofertados em Natal/RN	Competência: 04/2012	
	<b>SUS</b>	<b>Particular</b>
AMBULATORIAL	1106	846
INTERNACAO	19	9
SADT	182	28
URGENCIA	25	6

Elaborada a partir do relatório de Atendimentos Prestados, no município de Natal. Competência 04(maio) de 2012.

A partir dos dados do SCNES é possível mapear o quadro de unidades de saúde no Município de Natal/RN, compreendidas em três níveis de atenção, sendo eles: Baixa, Média e Alta complexidade. A tabela (Tabela 2) seguinte faz a totalização dos estabelecimentos em Natal e um pequeno resumo do significado de cada complexidade.

**Tabela 2. Total de Estabelecimentos em Natal por nível de atenção**

Níveis de Hierarquia	
Natal/RN no ano de 2012	
Descrição	Total
Baixa complexidade - M1 e M2--Estabelecimento de Saúde que realiza além dos procedimentos previstos nos de níveis de hierarquia 01 e 02, efetua primeiro atendimento hospitalar, em pediatria e clínica médica, partos e outros procedimentos hospitalares de menor complexidade em clínica médica, cirúrgica, pediatria e ginecologia/obstetrícia	1
Media complexidade - M2 e M3--Estabelecimento de Saúde ambulatorial que realiza procedimentos de Média Complexidade definidos pela NOAS como de 2º nível de referência - M2.e /ou de 3º nível de referência – M3	1118
Media complexidade - M3--Estabelecimento de Saúde que realiza procedimentos hospitalares de média complexidade. Realiza procedimentos previstos nos estabelecimentos de níveis de hierarquia 02 e 03, abrangendo SADT ambulatorial de alta complexidade	8
Media complexidade - M2 e M3--Estabelecimento de Saúde que realiza procedimentos previstos nos de níveis de hierarquia 02 e 03, além de procedimentos hospitalares de média complexidade. Por definição enquadram-se neste nível os hospitais especializados	9
Alta complexidade - HOSP/AMB--Estabelecimento de Saúde que realiza procedimentos de alta complexidade no âmbito hospitalar e ou ambulatorial	26
Alta complexidade - AMB--Estabelecimento de Saúde ambulatorial capacitado a realizar procedimentos de Alta Complexidade definidos pelo Ministério da Saúde	73
01--PAB-PABA--Estabelecimento de Saúde ambulatorial que realiza somente Procedimentos de Atenção Básica –PAB e ou Procedimentos de Atenção Básica Ampliada definidos pela NOAS(Norma Operacional da Assistência à Saúde)	56
02--Media - M1--Estabelecimento de Saúde ambulatorial que realiza procedimentos de Média Complexidade definidos pela NOAS como de 1º nível de referência – M1	62
<b>TOTAL</b>	<b>1353</b>

Retirada do site: [http://cnes.datasus.gov.br/Mod\\_Ind\\_Hierarquia.asp?VEstado=24&VMun=240810](http://cnes.datasus.gov.br/Mod_Ind_Hierarquia.asp?VEstado=24&VMun=240810)

Para explicitar a quantidade de atendimentos prestados, divididos nesses níveis são colocados dados que seguem abaixo (Tabela 3) com a quantidade de atendimento prestado na competência 04 vigente do ano de 2012 referente ao mês de maio, relativos ao grau de complexidades.

**Tabela 3. Quantidade de atendimentos por nível de atenção**

Quantidade de atendimentos em cada nível de atenção – Natal/RN	<b>Competência: 04/2012</b>
ATENCAO BASICA	1090
MEDIA COMPLEXIDADE	1276
ALTA COMPLEXIDADE	40

Elaborada a partir do relatório: Totalização de Gestão Analítica, no município de Natal.

O sistema de informação fornece dados da quantidade de estabelecimentos em Natal que enviaram suas bases de informações e tiveram alguma invalidade em suas informações, somando assim uma porcentagem de rejeitos, que compreende todos os estabelecimentos que apresentaram algum tipo de inadequação, de acordo com os critérios de manutenção desse sistema. Os critérios mais recorrentes no município estudado e que afetam diretamente o sistema, para que ele acuse o estabelecimento como rejeitado, são: estabelecimento com CNES expirado, estabelecimento sem profissional cadastrado, falta de informações de infraestrutura da unidade, unidade ambulatorial sem instalação física, urgência sem instalação física, profissional cadastrado no estabelecimento com CPF inválido, e um dos mais pertinentes, diz respeito à carga horária dos médicos, merecendo destaque por afetar diretamente o atendimento a população, vê-se profissionais dessa classe com uma carga de trabalho muito além do que se pode realizar, causando uma incompatibilidade de carga horária.<sup>3</sup>

Todos esses fatores falados anteriormente tem consequências como: processos dos órgãos de fiscalização, ministério público, auditoria; desconhecimento real da rede assistencial e profissional; rejeição de produção hospitalar; rejeição de produção ambulatorial; suspensão de recursos da Equipe Saúde da Família (ESF) e outras equipes.<sup>4</sup> Se retomarmos apenas o problema com as instalações físicas temos situações que acarretam por exemplo: existência de escolas na rede de unidades assistenciais, como uma tentativa de melhoria dos serviços que serão ofertados.

Para a população, os estabelecimentos rejeitados, por algum motivo, sofrem a limitação de não poder ofertar o serviço de saúde enquanto não regularizar sua situação. Esses problemas são observados devido às dificuldades de gestão enfrentadas por cada estabelecimento, que será falada no último parágrafo.

Em natal, durante a competência 04 (maio) de 2012 temos o valor de 1186 estabelecimentos que enviaram suas bases, 175 que, por esses motivos específicos citados acima, foram rejeitados, totalizando uma porcentagem de 15% de rejeição.<sup>5</sup>

Outro fator importante é a relação de estabelecimentos inativos, que por ter sido rejeitado e posteriormente não regularizado sua situação cadastral, tornou-se desativado. Para isso temos o relatório<sup>6</sup> que diz respeito à quantidade de unidades

desativadas no município de natal referente a competência 04 (maio) do ano de 2012, havia 31 estabelecimentos desativados, por não regularizarem sua situação diante das irregularidades cadastrais.

Os desafios mais importantes na gestão desse sistema no município de Natal, caracteriza-se por dificuldades na sua aplicabilidade, ligado diretamente aos recursos disponíveis, como a rotatividade do RH e deficiência no pessoal que utiliza-o, e a falta de equipamentos compatíveis com a atividade desenvolvida, tendo em vista a necessidade de máquinas que acompanhem o crescimento do banco de dados. Essas dificuldades enfrentadas são consideradas um padrão em todos os municípios, caracterizando-se na prática com observação dos recursos pessoais e financeiros.<sup>7</sup>

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho discutiu a importância do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde para os diversos sistemas de informação do Ministério da Saúde, visando contribuir para um melhor gerenciamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

O estudo procurou ajudar de forma significativa à população de Natal, sendo um documento de consulta e mostrando as possibilidades que esse cadastro disponibiliza para tornar-se uma ferramenta de controle social, ajudando na resolução de pendências e problemas que o município venha a passar.



## Notas de fim

<sup>1</sup> Objetivo geral do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, retirado do site: [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/23\\_12\\_2009\\_11.10.47.61c7ddcd34680d2bae6d581f3f50ea99.PDF](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/23_12_2009_11.10.47.61c7ddcd34680d2bae6d581f3f50ea99.PDF)

<sup>2</sup> Retirado do documento: CNES\_APRESENTACAO AUDHOSP\_23092009

<sup>3</sup> Dado retirado do relatório: Análise de Críticas por Município. Natal/RN.

<sup>4</sup> Dados retirados da apresentação [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/situacao\\_atual\\_cnes.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/situacao_atual_cnes.pdf)

<sup>5</sup> Dado retirado do relatório: Estabelecimentos Rejeitados no Município de Natal.

<sup>6</sup> Dados retirados do relatório: Relação de Estabelecimentos Desativados

<sup>7</sup> Dados retirados da apresentação [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/situacao\\_atual\\_cnes.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/situacao_atual_cnes.pdf)

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.scielo.br/pdf/%0D/csc/v7n4/14606.pdf>

[http://cnes.datasus.gov.br/Listar\\_Mantidas.asp?VCnpj=24518573000170](http://cnes.datasus.gov.br/Listar_Mantidas.asp?VCnpj=24518573000170)

<http://www.cremesp.org.br/pdfs/boletim%20pro%20sus%209%202011.pdf>

<http://www.sbis.org.br/cbis9/arquivos/919.pdf>

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=05>

[http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/23\\_12\\_2009\\_11.10.47.61c7ddcd34680d2bae6d581f3f50ea99.PDF](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/23_12_2009_11.10.47.61c7ddcd34680d2bae6d581f3f50ea99.PDF)

[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/situacao\\_atual\\_cnes.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/situacao_atual_cnes.pdf)

<http://www.saude.mg.gov.br/publicacoes/planejamento-gestao-em-saude/sistema-de-gestao-do-sus/sistema-de-gestao-do-sus/Manual%20do%20Gestor.pdf>